

Publicação da Secretaria do Tribunal  
de Justiça do Estado de Minas Gerais  
BH – FEVEREIRO – 2016  
ANO 24 – NÚMERO 212

Marcelo Albert



## Histórias que nos inspiram

Para alguns, fevereiro é ocasião para admitir o malogro de resoluções tomadas no início do ano anterior; para outros, marca o início das atividades letivas; para um terceiro grupo, é simplesmente o anúncio por excelência do Carnaval. Não se pode negar, contudo, que o calendário novo incita a pensar em voos altos, segundas chances, projetos e planos. O TJMG guarda histórias de pessoas que traçaram dentro da instituição um louvável caminho de crescimento profissional. Trajetórias que nos inspiram, neste início de ano.

# Espaço para crescimento profissional

De estagiário a magistrado. Da moça que servia cafezinhos à mulher que chegou a administrar um fórum e hoje distribui feitos. De adolescente aprendiz a assistente de desembargador e doutorando em direito. A matéria de capa desta edição traz três histórias de vida que nos inspiram, neste início de ano, a buscar o aperfeiçoamento profissional e a superar os obstáculos que a vida nos impõe, a fim de crescermos e vivenciarmos novas experiências e desafios no mundo do trabalho.

As três trajetórias foram traçadas dentro do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que se revelou um espaço de desenvolvimento e de oportunidades para essas pessoas. Além dos incentivadores que surgiram no caminho, há mais em comum nessas histórias: vontade de crescer, coragem para encarar

novos desafios, dedicação ao trabalho e força de caráter.

Veja ainda, nesta edição, entrevista com o desembargador José Antônio Braga, que em maio de 2015 assumiu a coordenação executiva do programa Novos Rumos do TJMG. À frente da iniciativa, ele abraçou a causa da humanização do tratamento e da reinserção social da pessoa em conflito com a lei. Reconhecendo que os desafios em torno da questão são muitos, ele declara: "A grande mudança irá acontecer quando cada um de nós entender que a questão do cumprimento de penas é um problema de todos nós".

Outra matéria deste número tem como tema a rádio TJ Minas, novo canal de comunicação da Casa com o seu público interno. A rádio, que será veiculada por meio da Rede TJ, o espaço intranet do Portal TJMG, irá mesclar conteúdo

informativo com música brasileira de alta qualidade.

O *TJMG Informativo* traz também matéria sobre a exposição "Infância e Juventude: Novos olhares – Expresso Coinj", que abre os trabalhos da Galeria de Arte do Fórum Lafayette em 2016 e pode ser visitada até 29 de fevereiro. A mostra reúne 31 imagens que mostram crianças e adolescentes desenvolvendo atividades por meio do projeto Expresso Coinj, da Coordenadoria da Infância e da Juventude do TJMG.

Neste mês, o Cineclube TJ brinda o público com a exibição, no dia 26, do filme *Gilda*, que immortalizou a atriz Rita Hayworth. Confira, na página de Cultura, resenha do juiz Magid Nauef Láuar sobre a película e, também, foto da coluna Clique do Leitor.

Boa leitura!

## PJe Expansão 2016

Com a entrada em operação do sistema PJe nas comarcas de Itabira, Uberaba, Uberlândia e Governador Valadares, no primeiro semestre de 2016, encerra-se a primeira etapa de implantação do processo eletrônico nas comarcas de entrância especial. O PJe será implantado em Uberaba e Itabira em 29 de fevereiro, e em Governador Valadares e Uberlândia em 28 de março.

Segundo dados apurados pelo Centro de Informações para Gestão Institucional (Ceinfo) do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), de janeiro a dezembro de 2015 foram distribuídas 234.845 ações no PJe. Foram julgados 28.344 processos em 25 comarcas.

O juiz da 5ª Vara Cível de Betim, Robert Lopes de Almeida, considera que o processo eletrônico trará inúmeros benefícios àqueles que procuram a Justiça. Além da necessidade da adaptação ao sistema, o magistrado avalia que o elevado acervo de processos físicos atenua um pouco a incorporação imediata das inúmeras vantagens do processo eletrônico à rotina dos trabalhos. "Mas, com o passar do tempo, os ganhos para todos – magistrados, servidores, operadores do direito e partes – serão amplamente reconhecidos", afirma. O PJe foi implantado nas varas cíveis de Betim há um ano.

Para o segundo semestre de 2016, o grupo gestor do PJe definiu que o processo eletrônico será implantado em oito comarcas de segunda entrância, a serem selecionadas. Até lá, diversas tarefas devem ser relacionadas e executadas, como adaptação de prédios para incorporar o sistema.

### Tribunal de Justiça de Minas Gerais

#### Presidente:

Desembargador Pedro Bitencourt Marcondes

#### 1º Vice-Presidente:

Desembargador Fernando Caldeira Brant

#### 2º Vice-Presidente:

Desembargador Kildare Carvalho

#### 3º Vice-Presidente:

Desembargador Wander Marotta

#### Corregedor-Geral:

Desembargador Antônio Sérvulo

#### Ouvidor

Desembargador Moacyr Lobato

#### Expediente

#### Assessora de Comunicação

#### Institucional:

Letícia Lima

#### Gerente de Imprensa:

Daniela Lima

#### Coordenador de Imprensa:

Raul Machado

#### Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

#### Revisor:

Patrícia Limongi

#### Design Gráfico:

Narla Prudêncio

#### Fotolito e Impressão:

Globalprint Editora Gráfica Ltda

#### Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: imprensa@tjmg.jus.br

#### Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

#### Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

#### Tiragem:

3 mil exemplares

#### Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br



# TJ inaugura mais um canal de comunicação: a rádio TJ Minas

Raul Machado

O bom e velho radinho de pilha, companheiro de quase todas as horas, está se reinventando na Justiça mineira. A rádio TJ Minas entra no ar a partir de março, em caráter experimental, por meio da intranet do Portal TJMG. A programação da rádio vai ser composta por conteúdo informativo, intercalado com músicas nacionais e internacionais.

Todos os computadores com acesso à internet, nos fóruns das diversas comarcas mineiras e no Tribunal, serão capazes de reproduzir o conteúdo da rádio, que poderá ser ouvida pelo público interno da instituição. A programação será dedicada a vários estilos musicais, preservando o bom gosto e o culto à boa música, com foco no ambiente corporativo, que geralmente atende a vários perfis de ouvinte. Além disso, serão veiculadas entrevistas e notícias oficiais do TJMG, assim como as principais notícias que repercutem no Brasil e no mundo.

Na Assessoria de Comunicação do TJ, em Belo Horizonte, será produzido o conteúdo jornalístico, que depois será inserido na grade musical oferecida pela plataforma. Segundo a assessora de comunicação Letícia Lima de Paula, no que se refere às informações sobre o Judiciário mineiro, “serão divulgados por meio da rádio conteúdos que possam contribuir para o aperfeiçoamento dos trabalhos, informações sobre a carreira, atos normativos, cursos e seminários realizados pela Casa e mudanças internas que impactam as rotinas de todos, entre outras notícias”. A assessora acrescenta que o objetivo central da iniciativa é fortalecer a comunicação interna e melhorar a comunicação do Tribunal mineiro com as comarcas do interior.

“A circulação de informações precisas, claras e objetivas sobre assuntos gerais e de interesse do público interno é de fundamental importância para uma instituição. A rádio será um instrumento a mais de que o TJMG lançará mão para informar e integrar as pessoas, as quais, sem dúvida, são o maior patrimônio de que a Justiça mineira dispõe. Informação gera conhecimento, em benefício do aperfeiçoamento do Judiciário”, observa o desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Júnior, superintendente de Comunicação do TJMG.

“A circulação de informações precisas, claras e objetivas sobre assuntos gerais e de interesse do público interno é de fundamental importância para uma instituição. A rádio será um instrumento a mais de que o TJMG lançará mão para informar e integrar as pessoas, as quais, sem dúvida, são o maior patrimônio de que a Justiça mineira dispõe. Informação gera conhecimento, em benefício do aperfeiçoamento do Judiciário”, observa o desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Júnior, superintendente de Comunicação do TJMG.

## Rádio Web

A plataforma que garante o funcionamento da rádio chama-se Rádio Web, cujo sistema já é adotado por várias organizações públicas e privadas. A tecnologia entrega o conteúdo da rádio, via *streaming*, a cada computador conectado à Rede TJMG. *Streaming* é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a internet.

A Rádio Web não afetará a rede do TJ, pois a Diretoria Executiva de Informática do Tribunal fará o monitoramento constante de todo o sistema, priorizando os serviços essenciais da instituição.

”

**A rádio será um instrumento a mais de que o TJMG lançará mão para informar e integrar as pessoas**

“



■ O conteúdo informativo da rádio será produzido em estúdio na Assessoria de Comunicação do TJMG, na capital

# Trajetoária de magistrados e servidores inspira e motiva

Renata Caldeira



■ Magid L auar afirma que nunca vislumbrou outro caminho senão a magistratura, e que se sente "umbilical e apaixonadamente" ligado ao TJMG

Manuela Ribeiro

O Judiciário que decide os rumos de cidadãos   local de aperfei amento. Apresentamos três histórias que o comprovam, dando rosto a uma institui o que se mant m graças ao coletivo e ao anseio humano por justiça. Em comum, força de caráter, disposi o, inteligência para aproveitar chances e uma lista quase inumerável de incentivadores.

O juiz Magid Nauef L auar, atualmente juiz convocado da 8  Câmara Cível, foi o primeiro estagiário do TJMG, no início da década de 1980. Indicado pelo professor Aloizio Gonzaga de Andrade Araújo, então diretor-geral do Tribunal, ele ganhava uma bolsa de meio s lario mínimo num cartório e tinha como tarefas costurar processos e anotar os andamentos processuais em livros enormes, como se fazia então.

"Quando saiu o edital do concurso público para servidores, em 1981, me inscrevi. Graças a Deus, fui aprovado, em ótimas coloca es, para os cargos de oficial de justiça e oficial judiciário, pelo qual optei. Trabalhei nos serviços criminal e cível, na Corregedoria, na tesouraria e na análise processual. Quando se criou o cargo de assessor, fui designado para exerc -lo no gabinete do desembargador Enéas Guimarães Mendonça", recorda.

Na época, tendo defendido o mestrado e já como professor de direito constitucional da Faculdade de Direito da UFMG, onde lecionava duas disciplinas, além de ser assessor, ele cursava o doutorado em direito constitucional e adentrava madrugadas, fins de semana e feriados estudando. Isso durou até a aprova o no concurso para a magistratura: um sonho realizado.

”

**Em comum, força de caráter, disposi o, inteligência para aproveitar chances e uma lista quase inumerável de incentivadores**

“

"Dizer o direito pelo Judiciário de Minas dignifica o magistrado, pois nossa tradi o de seriedade e serenidade para decidir tem sido inquebrantável no transcorrer das gera es. Conseguimos garantir uma presta o jurisdicional exemplar para todo o País, e isso faz do TJMG uma casa em que queremos residir", resume.

Repassando 35 anos em minutos, o juiz traz na memória apoiadores coetâneos e mestres hoje idosos, alguns até falecidos. Mas destaca a mãe, "exemplo de luta, dignidade, honestidade, firmeza e f ", e Soraya Hassan Baz L auar, companheira de vida e de profissão, que "alia equilíbrio, sensatez e o exemplo de competência ao digno exercício da maternidade". Grande conhecedor de cinema ( , atualmente, coordenador do Cineclubes TJ), o magistrado alimenta ainda o projeto

de finalizar um livro sobre a impunidade civil e o roteiro de um filme, em elabora o há quase quatro anos.

## Plantio e colheita

Adriano da Silva Ribeiro não se envergonha de ter com ado a trabalhar aos 14 anos, como servente de pedreiro, alternando areia, cimento e tijolos com a escola. Aos 16, ingressou na Associa o Profissionalizante do Menor (Assprom) como mensageiro do Tribunal. Mais velho de quatro filhos, sua renda complementava a da família.

"Ao fim da trajetória na Assprom, em 1995, fui convidado pelo desembargador José Fernandes Filho para me empregar no seu gabinete e na secretaria executiva do Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça. Foi um período de aprendizados e desafios, pois, ainda menino, pude conviver com um mestre", conta.

A pesquisa de jurisprudências não são o encheu de alegria como aumentou seu senso de responsabilidade. Ele também organizava a chegada e a saída de processos e a agenda do desembargador, no TJMG e no Colégio de Presidentes. O interesse pelo direito logo despontou, mas exigiu persistência e lucidez. "Em 1999, após tentar vestibular para direito sem sucesso, entrei no curso de letras na PUC Minas. Eu trabalhava durante o dia e viajava para Betim   noite. Conclui a gradua o em 2002. No ano seguinte, fui aprovado em direito, vindo a me formar em 2010", rememora.

Os acontecimentos subitamente se precipitam: em 2006, Adriano   empossado como oficial de apoio judi-



■ “O Judiciário, além de ser uma realização pessoal cuja sementinha foi plantada na adolescência, é uma oportunidade inestimável”, declara Adriano Ribeiro



■ Para Nazaré Gonçalves, a gratidão é o sentimento predominante quando ela medita sobre seu caminho

cial em Brumadinho, mas continua na Comissão Supervisora como assistente até 2007. No mesmo ano, com a implantação do Conselho de Supervisão dos Juizados Especiais, é promovido a coordenador de serviço, lá permanecendo até 2014.

Nesse período, ele ainda trabalhou no Fórum Lafayette, publicou artigos, se especializou em direito administrativo e envolveu-se com a atividade docente. Em 2010, iniciou o doutorado em ciências jurídicas e sociais na Universidad Del Museo Social Argentino. Em dezembro de 2014, foi nomeado assistente do desembargador José Arthur de Carvalho Pereira Filho. Agora, enquanto planeja doutorar-se, cultiva o propósito de seguir se qualificando e de concorrer à magistratura.

## Do cafezinho para a distribuição de feitos

Maria Nazaré Gonçalves é servidora do setor de distribuição da comarca de Sabará. Próxima de se aposentar, ela conhece a realidade da Justiça no interior. Chegou a ser administradora do Fórum, tendo sob sua responsabilidade o pagamento de servidores e o cofre da comarca, com bens valiosos e armamentos. Desde idos dos anos 2000, concursada, é técnica de apoio judicial. “Amo o que faço, não me queixo de nada e agradeço a Deus porque Ele me capacitou e fortaleceu em cada momento”, afirma.

Sua colaboração com a Justiça nasceu aos 17 anos, quando ela foi levada por Maria Augusta, uma tia que era servidora, para ajudar em tarefas variadas, da faxina ao

cafezinho, dos serviços de rua à contadoria e à distribuição. Para a adolescente interiorana sem perspectivas, a experiência descortinou o inaudito. “Aquela mulher dinâmica e determinada e aquele universo despertaram minha vontade de crescer. Foi com essa tia que tomei contato com máquinas de escrever, processos, aprendi a me vestir, a ter modos para falar e a valorizar o estudo”, revela.

Hoje Nazaré se assemelha à imagem em que se espelhou: firme, mostra energia, resolução e raciocínio seguro. Ela lembra que aprender o serviço exigiu sacrifícios como trabalhar em Sabará e simultaneamente estagiar à noite, sem remuneração, no Fórum de Belo Horizonte, mas ressalta que, além do pai e da tia, algumas outras figuras foram imprescindíveis nessa empreitada.

“Os juízes Fernando Viçoso Rodrigues e Sérgio Bittencourt Siqueira não só me incentivaram como me mostraram enorme confiança, me atribuindo tarefas importantes, me orientando e me dando tranquilidade para me dedicar aos meus filhos e sustentá-los. Colegas como o escrivão Osvaldo Luiz de Lima também me ajudaram incriveiramente; tive amigos que me abriram portas”, observa.

Por isso, acredita ter desenvolvido relação profunda com sua profissão: “Sempre cuidei de tudo como da minha própria casa, com integridade e zelo pelo patrimônio, para criar e preservar uma estrutura digna para servir o público. Gosto de atender, de resolver problemas, de transmitir o conhecimento”, explica.

Com simplicidade, bom humor e sabedoria, cada um desses servidores públicos participa da construção de algo maior que suas vitórias individuais: o que, entre outros nomes, é chamado cidadania.



# Trabalho coletivo pela transformação individual

Lígia Tolentino

José Antônio Braga ingressou na magistratura em 1988 e, durante sua carreira, atuou nas Comarcas de Bonfim, Mariana, Barbacena, Sete Lagoas, Brumadinho, Ouro Preto, Itabirito, Carandaí, Alto Rio Doce, Paraopeba e Belo Horizonte. Tornou-se desembargador em 2005, cargo que ocupou até a aposentadoria, em abril de 2012. Desde então, o desembargador permanece dedicado às iniciativas de humanização do tratamento e de reinserção social da pessoa em conflito com a lei. Em maio de 2015, assumiu a coordenação executiva do programa Novos Rumos. Abaixo, o magistrado fala sobre os desafios e as recompensas da atividade que o trouxe de volta à rotina de trabalho na Justiça.



O desembargador José Antônio Braga é o atual coordenador executivo do programa Novos Rumos

## TJMG Informativo – O que motivou o senhor a retornar ao TJMG como coordenador executivo do programa Novos Rumos?

A motivação está em minha experiência na magistratura, lidando com diversos temas, entre eles os desafios do sistema carcerário brasileiro, e também na ligação com programas sociais, mesmo antes de me tornar juiz. Acredito que temos a obrigação de colocar em prática os talentos que recebemos do Criador. Se os sepultarmos, podemos trazer prejuízos para a sociedade e para nós mesmos. Penso então que minha experiência e alguma facilidade para lidar com questões difíceis, desafiadoras, me permitem contribuir para esse projeto.

## Desde o início da carreira do senhor até hoje, que mudanças houve no tratamento do apenado? Houve progresso?

Os desafios ainda são grandes. Avançamos pouco, porque ainda vivemos uma política de encarceramento, procedimento esse que não resulta em melhoria. Graças às condições precárias de tratamento, o indivíduo deixa o sistema em situação muito pior do que entrou. Hoje nós temos pouco mais de 37 mil vagas no sistema carcerário mineiro e uma população que já ultrapassa as 60 mil pessoas. No Brasil, a relação é de 375 mil vagas para mais de 600 mil pessoas encarceradas.

## As Apacs têm se destacado como uma metodologia capaz de transformar vidas. Como esse projeto pode contribuir para alterar a realidade do sistema prisional brasileiro?

A grande virtude da Apac é a oferta de um tratamento personalizado, diferenciado para o interno. Não há superlotação. Além disso, quando é aceito em uma asso-

ciação, o recuperando precisa respeitar os valores daquela comunidade. E isso traz resultados muito mais efetivos no que concerne à ressocialização daquele indivíduo. Os menores índices de reincidência entre a população carcerária mineira estão entre aqueles internados no sistema Apac. Ainda há que se considerar o custo dessa internação, equivalente a uma terça parte do que o Estado gasta com o preso comum. É admirável observar o reencontro daquelas pessoas com o trabalho formal. Quantos padeiros, confeitadores, pintores, mecânicos, pedreiros conquistaram sua profissão graças à vivência nas Apacs. Além disso, a maior parte dos egressos se tornam voluntários das associações, por desejarem para os outros recuperandos as mesmas oportunidades que tiveram.

## Que outras iniciativas o programa Novos Rumos realiza, como alternativa para melhorar a realidade dos que ainda cumprem pena no sistema comum?

Cabe ao Novos Rumos a gerência do Grupo de Monitoramento e Fiscalização (GMF) do sistema carcerário, parceria entre os tribunais estaduais e as secretarias de administração prisional instituída pelo Conselho Nacional de Justiça. Esse trabalho permite o acompanhamento e a pesquisa de novas soluções para os presídios e resulta em diversas iniciativas inovadoras. [O GMF coordena mutirões carcerários para ve-

rificar as prisões provisórias e os processos de execução penal, realiza inspeções em estabelecimentos penais, acompanha projetos de construção e ampliação de estabelecimentos prisionais, além de outras atividades.]



**A grande mudança irá acontecer quando cada um de nós entender que a questão do cumprimento de penas é um problema de todos nós”**



## O Novos Rumos tem estimulado a destinação de penas pecuniárias também para a melhoria do sistema prisional comum? Qual a relevância dessa medida?

Graças ao trabalho de magistrados que cuidam das unidades prisionais em suas comarcas, a destinação das penas pecuniárias, resultantes de transações penais e sentenças condenatórias, tem sido de extrema importância para alterar a realidade das instituições de internação. Os valores são revertidos para a melhoria das unidades prisionais, para projetos de aproximação da comunidade e dos familiares com os presos, além da capacitação

e profissionalização dos internos. O programa Novos Rumos espera que, futuramente, todas as 296 comarcas do estado tomem parte nesse trabalho e que a destinação das penas pecuniárias para o sistema resulte em um novo cenário, mais humano para todos. A grande mudança irá acontecer quando cada um de nós entender que a questão do cumprimento de penas é um problema de todos nós. Os homens e as mulheres em conflito com a lei, quando bem tratados e incentivados, são plenamente recuperáveis e capazes de grande contribuição para suas comunidades.



# Infância e juventude são tema de exposição no Fórum Lafayette

Rebeca Figueiredo

Iniciando os trabalhos de 2016, a Galeria de Arte do Fórum Lafayette recebe, até 29 de fevereiro, a exposição “Infância e Juventude: Novos Olhares – Expresso Coinj”. A mostra reúne 31 imagens dos fotógrafos Marcelo Albert, Osger Machado, Patrícia Melillo, Renata Caldeira, Soraia Costa e Tatiane Motta.

As fotos que compõem a mostra têm como pano de fundo atividades desenvolvidas pelo projeto Expresso Coinj, da Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Com o intuito de ampliar o sentido comunitário e promover acesso à informação, à cultura e ao lazer, o projeto realiza excursões e passeios com crianças e adolescentes de instituições de acolhimento da capital.

Desde 2011, os jovens são levados, aos finais de semana e feriados, para assistir a espetáculos de arte, a apresentações esportivas e a outros eventos recreativos e culturais. Os ingressos são doados pelos produtores e responsáveis pelos eventos. Por meio de tais atividades, o Expresso Coinj, além de favorecer a sociabilização, ajuda crianças e adolescentes a enfrentar as adversidades cotidianas e a vislumbrar um futuro para além da situação de acolhimento.

## Resgate da dignidade

Fotografar impõe um olhar sensível, e cada foto da exposição “Infância e Juventude: Novos Olhares – Expresso Coinj” conta parte da história desses jovens. Os fotógrafos acompanharam as atividades desenvolvidas pelo projeto e fizeram seus registros artísticos com total liberdade, desde que resguardando a identidade dos retratados atendidos pela Coinj.

Para Marcelo Albert, um dos fotógrafos da exposição, acompanhar as crianças e os adolescentes foi uma experiência emocionante, pois eles estavam livres dos preconceitos sociais, e suas reações durante os passeios eram totalmente espontâneas e inusitadas. O artista considera ainda que a exposição tem grande importância, porque mostra o resgate da dignidade desses meninos por meio do trabalho desenvolvido pelo projeto Expresso Coinj.

As fotografias da exposição são capazes de dizer muito sobre o projeto, que dá a oportunidade de as crianças conhecerem outras formas de representação do mundo através da arte, além de tornar o final de semana mais agradável e divertido. É o que pensa Soraia Costa, também autora de imagens selecionadas para exibição. Segundo a artista, vários daqueles pequenos cidadãos nunca tinham tido a experiência de visitar uma exposição de arte ou assistir a um espetáculo.

Organizada pela Coordenadoria da Infância e da Juventude, a exposição fotográfica “Infância e Juventude: Novos Olhares – Expresso Coinj” já passou pelo saguão da Unidade Raja Gabaglia e pela Central de Facilidades do Minas Tênis Clube. Saindo do Fórum Lafayette, a mostra ainda deve ocupar os prédios do Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA-BH), da Vara Cível da Infância e da Juventude e da Fundação ArcelorMittal, parceira do projeto Expresso Coinj.

A visitação pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. A Galeria de Arte do Fórum Lafayette está localizada na Avenida Augusto de Lima, 1.549, Bairro Barro Preto, na capital.



Marcelo Albert

A mostra reúne 31 imagens que têm como pano de fundo atividades desenvolvidas pelo projeto Expresso Coinj; na foto, as crianças em visita ao Minas Tênis Clube



O Cineclube TJ abre suas atividades em 2016 com o filme *Gilda*, do diretor Charles Vidor. A exibição será realizada em 25 de fevereiro, às 19h, no auditório do anexo 2 da Unidade Goiás (Rua Goiás, 253). Confira, abaixo, resenha do filme.

## GILDA

\* Juiz Magid Nauef Láuar

*Nunca houve um homem como Heleno* é o título do livro biográfico do jogador Heleno de Freitas, escrito por Marcos Eduardo Novaes, pois quando Heleno tocava na bola as torcidas adversárias do Botafogo gritavam em coro: Gilda! Gilda! Gilda! A referência, segundo o autor, era a personagem do filme *Gilda*: uma mulher linda, glamorosa e temperamental.

O mito Gilda nasceu em 1946 com o filme, do gênero drama *noir*, dirigido por Charles Vidor e baseado em história de E.A. Ellington. É um filme em preto e branco, com fotografia de Rudolph Mate.

Talvez *Gilda* seja o mais famoso filme *noir* de todos os tempos, e a propaganda promocional da película cunhou para a eternidade a frase "Nunca houve uma mulher como Gilda". Realmente, a atriz Rita Hayworth, que interpreta a personagem, fez-se insuperável!

O enredo é simples: o vigarista em jogos de cartas Johnny Farrell (interpretado por Glen Ford), após salvar a vida de Ballin Mundson, dono de um famoso

clube noturno em Buenos Aires, é promovido a gerente. A amizade entre os dois, baseada na total falta de escrúpulos, é abalada quando Mundson regressa de uma viagem casado com Gilda – mulher com quem Johnny teve um caso no passado. É quando o antigo amor existente entre os dois é reacendido.

A grandeza do filme está na força da personagem, força suficiente para seduzir a todos! Os homens desejavam a Gilda mais do que tudo, e as mulheres lutavam para imitá-la! Gilda superou Rita Hayworth, tanto que a atriz afirmou: "Os homens dormem com Gilda e acordam comigo!". Apesar de ter feito inúmeros filmes importantes, ela sempre ficou ligada à eterna Gilda.

O filme marcou época e é considerado um dos mais eróticos de todos os tempos, em razão das suas frases dúbias e do clima altamente sugestivo que se apresenta em quase todas as cenas.

Assistir a *Gilda* pela primeira vez ou revê-lo, a sensação é a mesma: nunca houve uma mulher como Gilda!

\* Coordenador do Cineclube TJ



■ O filme marcou época e ligou para sempre a atriz Rita Hayworth à personagem

## CLIQUE DO LEITOR



Como você imagina o paraíso? Se for um lugar com praias paradisíacas, sol o ano inteiro e pessoas felizes, leves e acolhedoras, então esteja certo de que ele existe. Bali, uma ilha exótica localizada entre as quase 14 mil ilhas da Indonésia, não à toa é conhecida como a Ilha dos Deuses. Sua beleza e encanto podem ser vistos em todos os cantos. São templos, vulcões, praias de tirar o fôlego... Tudo isso cercada por um povo extremamente amável, caloroso e com uma riqueza espiritual comovente!

**Paula Magalhães,**  
coordenadora de serviços no Serad/Ascom

Caso queira participar da coluna Clique do Leitor, envie uma foto de sua autoria, acompanhada de um texto de até dez linhas sobre a imagem, para [imprensa@tjmg.jus.br](mailto:imprensa@tjmg.jus.br). Preencha o assunto com "Clique do Leitor". As melhores fotos serão publicadas neste espaço.